IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA E DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSCs) PARA A COMUNIDADE

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Cintia Carvalho De Lira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Destacou-se a importância do Estágio Supervisionado para a formação acadêmica, foi possível identificar aptidões e dificuldades. Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. A organização tem papel crucial nesta interface da comunidade com o discente, além, de assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988, art. 227). Ressaltou-se, também a importância dos estagiários de psicologia dentro das OSCs, não só para a formação de profissionais da psicologia, mas para a vivência individual. Através desta experiência, foi possível conhecer e atuar sobre novas perspectivas.

Objetivo

Objetiva-se neste artigo, apresentar o relato de experiência sobre o estágio supervisionado de Psicologia em psicodiagnóstico infantil no âmbito social. E a importância de uma Organização da Sociedade Civil (OSC), que desempenha um papel crucial na comunidade, atuando na defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente. Os estagiários de Psicologia realizaram observações e participaram de forma efetiva, estreitando e potencializando a relação instituição/ universidade.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado dos alunos do 7º semestre do curso de Psicologia. Para o levantamento dos artigos, realizou-se busca nas seguintes bases de dados: Pepsic, Scielo Brasil e Lilacs-Literatura-latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram localizados 218 artigos nas plataformas, entre estes foram selecionados 5 artigos publicados nos últimos 20 anos.

Resultados e Discussão

O estágio em questão discorreu sobre a ótica de Psicodiagnóstico, o qual foi realizado, numa OSC, onde é

ofertado serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no contraturno escolar. Na maioria das vezes, trata-se de famílias com questões sociais complexas e que exige diversas intervenções (Fonseca & Koller, 2018).

Foi realizado dois plantões de Anamneses para a coleta de informações, até o presente momento, foram efetuados 6 encontros semanais. Além, da observação e intervenção em dinâmicas de grupos. Entre e os participantes foram aproximadamente 10 atendidos com idades entre 5 e 15 anos. O objetivo do estágio em referência foi observacional, o que servirá de base para futuras intervenções, sendo estas em grupo ou individuais. Utilizou-se também, técnicas projetivas de psicodiagnóstico, como o desenho livre. Segundo Sigal (2000), é possível considerar o desenho não como um teste, mas, como uma forma de expressão das crianças, introduzindo a ideia de que a produção gráfica da criança, a exemplo da produção onírica, é antes de tudo resultado de um trabalho psíquico e de que qualquer busca de sentido só será alcançada, se este puder ser inserido em um diálogo e uma certa postura de escuta. Os estagiários participando das atividades recreativas e socioeducativas. A oferta de atividades lúdicas e esportivas favorece o desenvolvimento humano, assim como promove a sua saúde mental. Segundo Vygotski (2001), a ludicidade e a aprendizagem formal funcionam como âmbitos de desenvolvimento.

Observou-se o incentivo do uso da linguagem não-violenta nos espaços compartilhados, respeito às diferenças e a valorização da subjetividade. É palpável a participação da maioria, e a integralidade e coesão.

Foi essencial a supervisão de estágio, para que pudéssemos falar sobre a instituição, sobre os atendidos, sobre a coordenação, um lugar de acolhimento e confiança. Os materiais disponibilizados foram norteadores, mesmo sendo um conteúdo extenso.

Conclusão

Dentre os desafios, identificou-se frustração, por não visualizar mudanças significativas. Justifica-se, por ser um curto período para acompanhamento. A falta dos cuidadores para a avaliação inicial, e acompanhamento é a situação mais desafiadora. Compartilho, que a adoção de tecnologia pode ser uma aliada para os cuidadores que não podem se ausentar de seus compromissos. Seja através de intervenções on-line, como telepsicologia, formulários para autorizações. Observou-se a necessidade de ações informativas sobre o que é a psicologia. Além da necessidade de atendimento individualizado e periódico para as crianças, com extensão para suas famílias. Importante destacar a viabilidade para atendimentos à equipe que atua de forma direta na educação e cuidado com os atendidos, faz-se necessário, devido a angústias apresentadas nos momentos em que os estágios ocorriam. Assim, é possível cocriar uma realidade com real fortalecimento de vínculos no serviço de convivência.

Referências

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2009.

FONSECA, H. R. R., & Koller, S. H. (2018). Acompanhamento familiar e cartilha da família com crianças e adolescentes em acolhimento. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4993895&pid=S2236-64072021000200020000200013&lng=pt

GONSALVES, A. K.R & ANDION, M.C.M. Ação pública e inovação social: Acesso em: 22/05/2024

Disponível em: ttps://www.scielo.br/j/josoc/a/kkrrr9QcV688vbVQvRJnMMR/?lang=pt#

SIGAL, A.M. (2000). Considerações sobre o psicodiagnóstico: Provocando o inconsciente Revista Psicanálise e Universidade, 12-13, 27-43.

VYGOTSKY, L. S.VYGOTSKY, L. S. (2001). Psicologia Pedagógica. São Paulo, Martins Fontes.